

# Renováveis e sustentáveis

O desafio de suprir a demanda crescente de energia, de maneira sustentável, passa pelo planejamento e investimento em fontes renováveis

No ano passado, o Brasil consumiu 509 Mil GWh de energia, mas para que toda esta energia fosse gerada, muitos impactos ambientais foram causados. Estudos indicam que, desse montante de energia produzida, 17% foi desperdiçado apenas no processo de transmissão. Tendo em vista as emissões de gases de efeito estufa no processo de geração de energia e o crescimento da participação das fontes renováveis alternativas de energia na matriz elétrica nacional, a tendência é que o Brasil assuma uma liderança mundial nesse movimento de estímulo à sustentabilidade no setor elétrico.

Esta é a opinião do físico e professor da USP, José Goldemberg, manifestada em entrevista ao programa Roda Viva da TV Cultura. Segundo ele, o cenário atual, no âmbito da geração de energia, exige do governo planejamento, em longo prazo, em fontes renováveis, de forma que o país possa aproveitar cada vez melhor sua matriz energética limpa, considerada uma das melhores do mundo. O fator liderança é visto pelo professor como vital para que o Brasil assuma o comando mundial pelo movimento das renováveis, fato que, segundo ele, vem sendo desperdiçado.

Com a ascensão econômica dos BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) e o alto consumo de energia que os países desenvolvidos já demandam, o desafio é gerar a energia necessária aos sete bilhões de pessoas que hoje vivem no mundo de maneira sustentável, com equidade e cada vez menos dependentes

dos combustíveis fósseis. Com economia e eficiência energética, o consumo de energia poderá ser diminuído pela metade até 2050.

“Grande parte da energia que consumimos hoje deriva de combustíveis fósseis – carvão, gás natural e petróleo. Eles foram maravilhosos, nos séculos 19 e 20 para atingirmos o nível tecnológico atual, mas eles vão acabar, são distribuídos de forma complicada pelo mundo e promovem o pior tipo de poluição. Em consequência disso, pessoas estão morrendo por conta do ar contaminado e mudamos o clima do planeta”, afirmou José Goldemberg.

Em termos mundiais, no dia 20 de fevereiro, durante reunião realizada em Nairóbi, no Quênia, foi entregue um documento de 22 páginas aos ministros reunidos pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, escrito e assinado por 20 dos mais destacados cientistas que já receberam o Prêmio Blue Planet, também chamado de Prêmio Nobel do Meio Ambiente – entre eles, o professor Goldemberg.

No documento, os cientistas apresentaram um panorama dramático da situação atual do mundo em áreas vitais. Em seu primeiro parágrafo, o alerta: “o atual sistema (no mundo) está falido. Está conduzindo a humanidade para um futuro que é de 3 a 5 graus Celsius mais quente do que já tivemos; e está eliminando o ambiente natural, do qual dependem nossa saúde, riqueza e consciência. (...) Não podemos presumir que a tecnologia virá a tempo para resolver; ao contrário, precisamos de soluções humanas”.

De acordo com dados do relatório Global Wind Report 2011, o Brasil vem se estabelecendo como grande mercado internacional, já dominando o latino-americano. Com uma forte base industrial, o país é considerado capaz de abastecer o Cone Sul e será responsável, em vasta maioria, pelo crescimento regional até 2016.

Para se ter uma ideia, as instalações totais de energia eólica para o período

2012-2016 devem chegar a 255 GW, com um crescimento cumulativo médio do mercado um pouco abaixo de 16%. “Para os próximos cinco anos, o crescimento anual do mercado será impulsionado principalmente pela Índia e pelo Brasil, com significativas contribuições de novos mercados na América Latina, África e Ásia”, afirmou Steve Sawyer, secretário-geral GWEC. Os dados refletem o que vem acontecendo nos leilões de energia promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em que os valores da eólica já são competitivos com os da energia hidrelétrica e pode ser usada de maneira complementar.

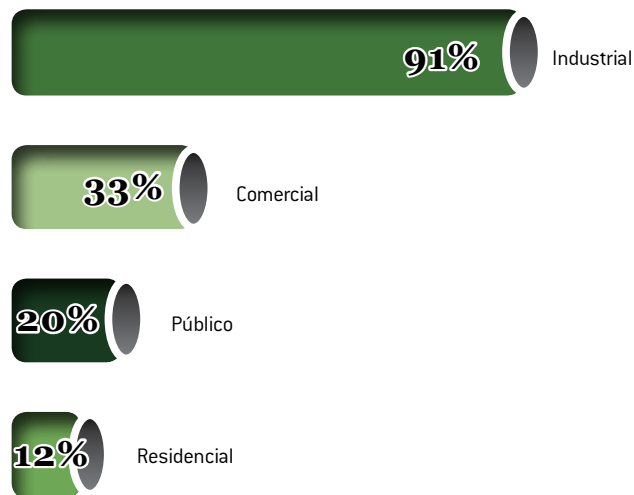
As hidroelétricas, a liderança nas pesquisas e desenvolvimento de biocombustíveis e, mais recentemente, a competitividade que a energia eólica vem ganhando, enquanto paralelamente o mundo se esforça para balancear consumo e sustentabilidade, foram fatores que levaram a revista O Setor Elétrico a publicar sua mais nova pesquisa sobre fabricantes de componentes para fontes de energia renováveis.

Conhecer melhor este mercado que vem crescendo e que deve se consolidar nos próximos anos é o objetivo da pesquisa a seguir.

## Números do mercado de equipamentos para fontes renováveis

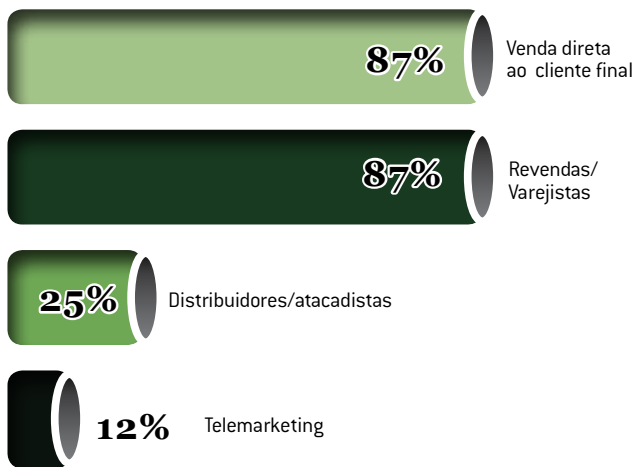
Nesta primeira edição da pesquisa sobre fontes renováveis, verificou-se que o principal segmento de atuação é o industrial, citado por 91% das empresas como o setor que mais procura por esse tipo de equipamentos. Em seguida, o comércio e, por último, o segmento residencial, mencionado por apenas 12% dos fabricantes e distribuidores que participaram deste levantamento.

PRINCIPAIS SEGMENTOS DE ATUAÇÃO



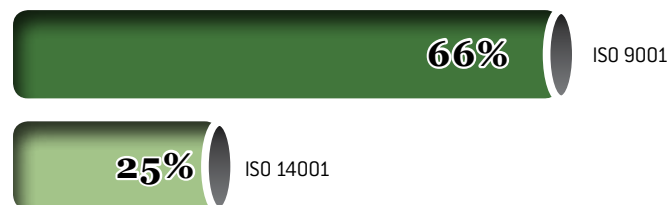
As vendas realizadas diretamente ao cliente final e para revendas e varejistas dividem a primeira posição dentre os principais canais de vendas, sendo o meio mais utilizado por 87% do mercado pesquisado.

PRINCIPAIS CANAIS DE VENDAS



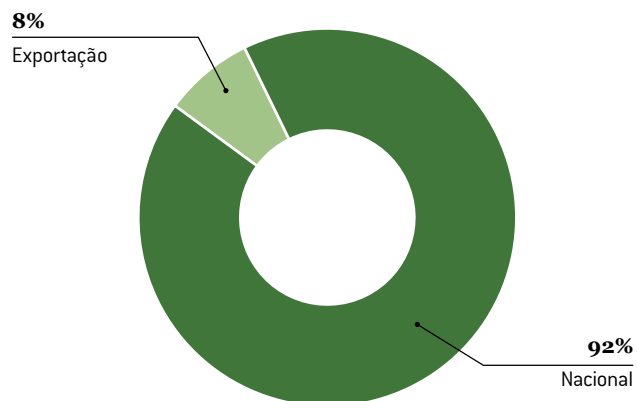
Com relação às certificações ISO, a categoria ISO 9001 (gestão de processos) é destaque entre as empresas deste segmento. 66% delas afirmaram possuir a certificação. A 14.001 (gestão ambiental) tem presença em apenas 25% das empresas pesquisadas.

CERTIFICAÇÕES ISO



Sobre a participação nos mercados nacional e internacional, o mercado doméstico é o mais representativo com 92% de atuação, contra 8% de exportações.

BALANÇA COMERCIAL



No tocante aos produtos mais comercializados, a pesquisa apurou que os painéis são os produtos mais comercializados, tanto para energia fotovoltaica quanto para energia eólica. Confira nos gráficos.

GRAFICO PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS PARA ENERGIA FOTOVOLTAICA

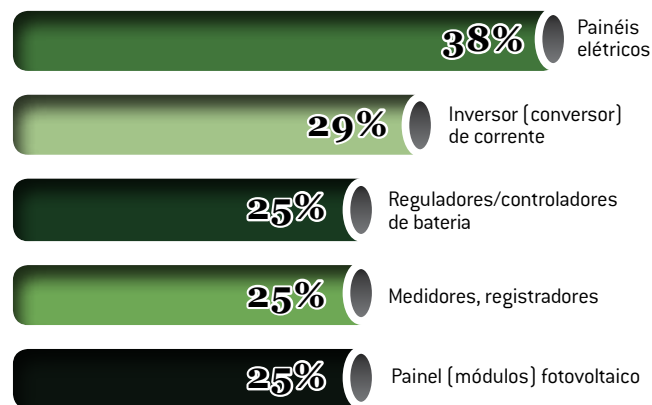
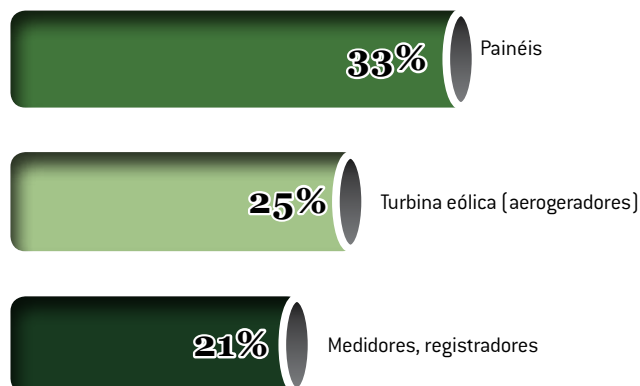


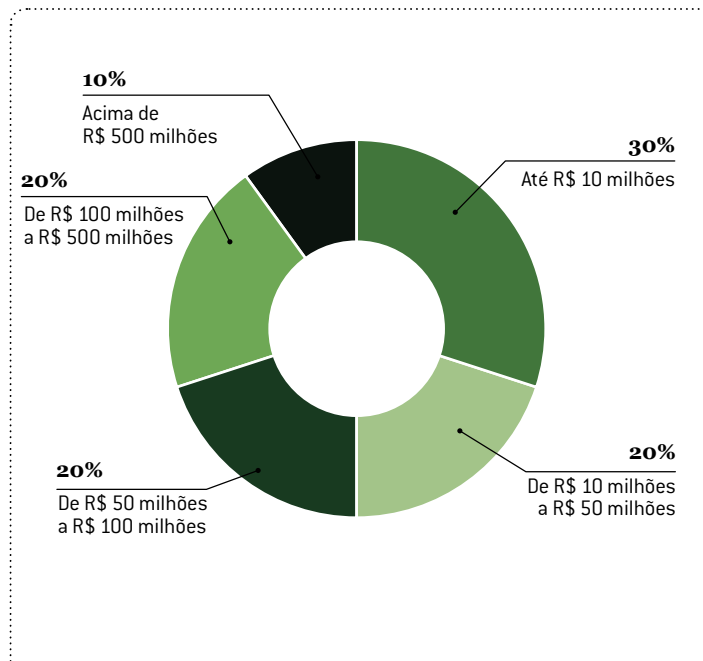
GRAFICO PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS PARA ENERGIA EÓLICA



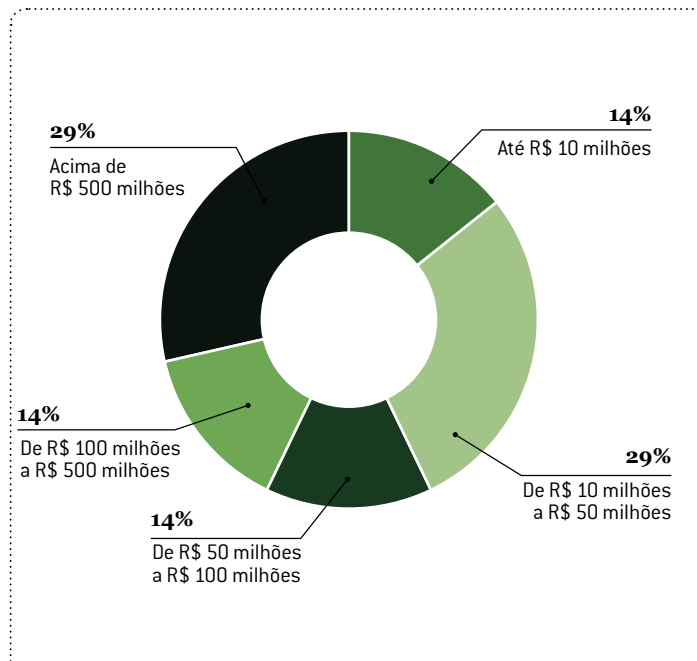
A seguir, os números apontam as opiniões das empresas quanto ao faturamento total anual de nichos de mercados específicos. Na opinião de 50% das empresas participantes da pesquisa, o mercado de investidores de

corrente fatura anualmente de R\$ 10 milhões a R\$ 50 milhões. As impressões quanto ao tamanho dos outros mercados estão bastante divididas. Veja os gráficos ilustrativos.

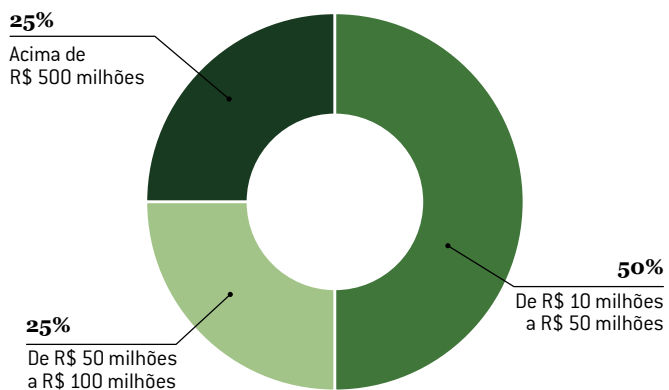
#### ■ PAINÉIS ELÉTRICOS PARA ENERGIA FOTOVOLTAICA



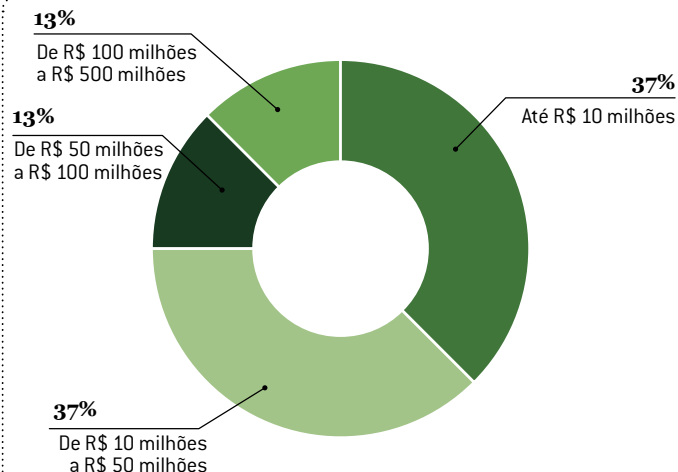
#### ■ PAINÉIS PARA ENERGIA EÓLICA



■ INVERSOR (CONVERSOR) DE CORRENTE

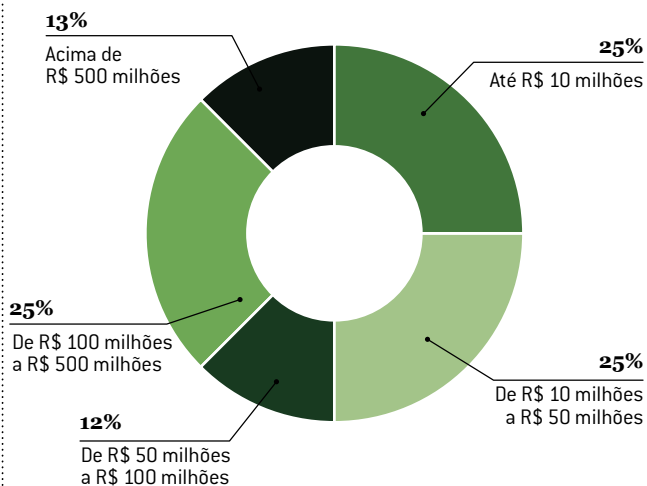


■ REGULADOR



Sobre o faturamento bruto anual das empresas, 72% das empresas declararam faturar até R\$ 10 milhões anuais com a venda de produtos para área de energia renovável.

■ PAINEL (MÓDULOS) FOTOVOLTAICO



■ FATURAMENTO BRUTO ANUAL TOTAL

